



COSME: É hoje a festa.

DAMIÃO: Oh Cosme, você acha que seríamos convidados se não estivéssemos de guarda?

COSME: Acho que sim. Ela gosta de mim.

DAMIÃO: Gosta de mim mais do que você.

COSME: Gosta mais de mim.

DAMIÃO: de mim.

COSME: Vamos ver de quem ela gosta mais. Lá vem ela com as compras para a festa.

(ENTRA DONA MARQUINHAS, DONA LOURA, LÂNGUIDA E ELEGANTE, CARREGADA DE COMPRAS.)

COSME: Boa tarde, dona Marquinhas, quer que eu leve as compras?

DAMIÃO: Boa tarde, dona Marquinhas, quer que eu leve as compras?

MARQUINHAS: (ENTREGANDO AS COMPRAS AOS DOIS GUARDAS): Obrigada, Cosme-Damião. Vocês são tão bonzinhos que não sei o que seria de mim sem vocês...

COSME: Ora, dona Marquinhas...

DAMIÃO: Ora, dona Marquinhas...

MARQUINHAS: (TIRANDO UM LENÇO), Ah, estou tão preocupada com a festa hoje. Não sei se o belo saiu bem... (SENTA UM POUCO NO BANCO DO POÇO).

COSME: Ora, dona Marquinhas, todo mundo sabe que a sra. é a melhor doceira dessa cidade.

DAMIÃO: Todo mundo sabe disse.

MARQUINHAS: É, mas dizem que o belo de chocolate de dona Bolandina é melhor, e isto me põe quase deida.

COSME: Intriga, dona Marquinhas.

DAMIÃO: (ENTUSIASMADO): Seu belo de chocolate é melhor, dona Marquinhas Fru-Fru.

MARQUINHAS: (ESPANTADA) Como?

COSME: Como é que você sabe disse, Damião?

DAMIÃO: Por que sei.

COSME: Você previu o belo de chocolate de dona Marquinhas, Damião?

DAMIÃO: (ENCABULADO) Não. Mas acho que o belo de dona Marquinhas é o melhor...percebe...percebe ela é mais bonita...

MARQUINHAS: Nem tante. (PERTURBADA) Lá vem ela. (VEM CHEGANDO DONA BOLANDINA, UMA SENHORA ENORME DE GORDA, CHEIA DE EMPÁFIA E DE EMBRULHOS.)

BOLANDINA: Boa tarde, queridinha. Então é hoje o concurso? (COM FINGIMENTO) Estou aflita para prever seu belo. Deve estar de-li-ci-o-sa. Vou depressa mudar de roupa e já venho. Adeuzinho, bem... (SAI E ENTRA NA CASA DA VIZINHA DE MARQUINHAS.)

MARQUINHAS: Fingida. Você quer saber de uma coisa? Se o belo dela for melhor que o meu, nunca mais darei uma festa num concurso de belos. Jure que não darei. Passar a vida fazendo belos para depois esta...esta...



DAMIÃO: (ANIMADO)... gerducha.

MAROQUINHAS: ... esta gerducha ganhar o premio...

DAMIÃO: Ah, Cosme... vece acha? Mas a senhera vai ganhar o premio Marequinhas.

MAROQUINHAS: Ah, Cosme... vece acha?

DAMIÃO: Eu seu Damião.

MAROQUINHAS (DRAMATICA): Ah, Cosme-Damião (MUDANDO PARA UM TOM EXPLICATIVO) é melher chamar assim para não errar, veces são tão parecidas... Ah, Cosme-Damião, se eu ganhar aquele celar de perelas farei beles de chocolates te-des es dias para veces... Adeus e vigiem bem a minha ceasa para que nimguem treque es beles na hera de cencurse. (MAROQUINHAS ENTRA EM CASA.)

DAMIÃO: Ve-la te-des es dias, pede existir coisa melher?...

COSME: Bele de chocolate te-des es dias, pede existir coisa melher? (OS DOIS FIGAM UM INSTANTE EM SILÊNCIO) É de mim que ela gesta mais.

DAMIÃO: Ela disse?

COSME: Não disse, mas elheu.

DAMIÃO: Olheu e que?

COSME: Olheu para mim.

DAMIÃO: Olheu para mim também, era.

COSME: Come é que ela elheu para vece?

DAMIÃO: (PROCURANDO FAZER UM OLHAR ROMANTICO) Assim...

COSME: (A MESMA COISA) Para mim ela elheu assim...

MUSICAS DOS JUIZES - Nº 1 (SEM CANTO)

(VEM CHEGANDO UM GRUPO. TODOS FANTASIADOS DE JUIZES. HONESTINO E PADARINA, PETRONIO LEITE E ZÉ BOTINA DE ANDRADE SAPATOS.)

COSME: Os juizes de bele.

DAMIÃO: Esta igualzinhe come ne cinema.

(VEM CHEGANDO UM GRUPO. TODOS FANTASIADOS DE JUIZES. SOLENEMENTE OS CONVIDADOS PASSAM E ENTRAM NA CASA DE MAROQUINHAS.)

CESSA A MUSICA.

COSME (RINDO): O padeire e a mulher, parece que nunca puseram fantasia.

DAMIÃO: Quante juiz, sante Deus.

COSME: Seu Zé Betina de Andrade Sapates e seu Petronio Leite estão bacanas.

(ENQUANTO COSME E DAMIÃO ESPIAM, APAGA-SE A LUZ NA CASA DE DONA BOLANDINA GRANDIOSA, SURGE ENTÃO DONA BOLANDINA, GRANDIOSA, FANTASIADA DE DAMA ANTIGA, SEGURANDO ORGULHOSAMENTE SEU BOLO DE CHOCOLATE.)

BOLANDINA: Quere ver se alguem me vence.

COSME: Em beleza, dona Belandina?

BOLANDINA (NÃO SE DANDO POR VENCIDA): Em, tude, seu guarda, em tude. (PASSA SOLENEMENTE E ENTRA NA CASA DE MAROQUINHAS. OUVES-SE COMPRIMENTOS.)

DAMIÃO: Perque será que dona marequinhas resolveu dar a festa ne dia de cencurse de beles?

COSME: Fei ideia de seu Ubaldine Pepitas.

MUSICAS DAS FLORES - Nº 2 (SEN CANTO)

COSME E DAMIÃO: A família flores.

(SURGEM TRES SOLTEIRONAS, DONA FLORZINHA, dona FLORENTINA, DONA FLORISBELA TODAS SEGURANDO BOLOS DE CHOCOLATES. DONA FLORZINHA É MARGARIDA E TIMIDA, dona FLORISBELA É A MAIS VELHA E A MAIS MANDONA, DONA FLORENTINA É A DO MEIO, OBEDEÇE CEGAMENTE A FLORISBELA.)

CESSA A MUSICA.

FLORZINHA: O meu bele esta uma delicia. O celar de perolas já esta me pa-
pe.

FLORENTINA: O meu bele esta divina.

FLORISBELA: Mas quem vai ganhar o premio seu eu... seu eu...

FLORZINHA E FLORENTINA: Veremes. (OUTRA VEZ A MUSICA DAS FLORES.)

(AS TRES CUMPRIMENTAM OS GUARDAS E ENTRAM NA CASA DE MAROQUINHAS. DEVE-SE OUVIR NESSA HORA BARULHO DE FESTA, CUMPRIMENTOS E RISOS.)

(VEM VINDO DOIS CAVALHEIROS.)

COSME: Quem são eles?

DAMIÃO: um é o sacristão, e outro não sei.

COSME: ela, seu Eulalie Cruzes.

DAMIÃO: Benite, seu cruzes. E o outro quem é?

UBALDINO: Adivinhem.

COSME: Seu ubaldine pepitas.

DAMIÃO: ... e farmaceutico.

EULALIO: Ache que heje veu pedir a mãe de Marequinhas. Heje ela não resis-
te a minha fantasia. Meu merange, minha uva, meu abacate, meu xuru, meu
repelhinhe, teus elhinhos me derretem e ceração...

UBALDINO: Quem vai reubar o ceração de Marequinhas seu eu.

EULALIO: Veremes.

DAMIÃO: Ladrão.

UBALDINO (VOLTANDO-SE): ...ladrão de cerações. veja bem, seu pelicia. (OS
DOIS ULTIMOS CONVIDADOS ENTRAM NA FESTA) Oh. Marequinhas, das maregas a mais
marequinhas... (CUMPRIMENTOS.)

MAROQUINHAS (DE DENTRO DE CASA, NA FESTA): Nem tante, seu Ubaldine.

COSME: A festa vai ser de arremba.

DAMIÃO: O sacristão vai pedir dona Marequinhas em casamento.

COSME: Seu Ubaldine tambem.

DAMIÃO (RINDO): Bêle de checolate.

(DA CASA DE MAROQUINHAS CHEGA A VOZ DE DONA BOLANDINA CANTANDO.)

MUSICA Nº 3

(OS DOIS GUARDAS COMEÇAM A FAZER A RONDA. DONA BOLANDINA PARÁ DE CANTAR.
PALMAS. OUVI-SE AGORA O PIANO -- MUSICA Nº4. OS DOIS GUARDAS SE AFASTAM
E SOMEM PELAS COXIAS. DA FESTA SURGE MAROQUINHAS ESFOGUEADA, VESTIDA DE

FADA E O SACRISTÃO CORRENDO ATRAS DELA. ELA SE DEFENDE ATRAS DO
CESSA A MUSICA.)

MAROQUINHAS: Nãe. Nãe; Nãe e Nãe. Eulalie Cruzes eu já disse que não.

EULALIO: Seu selteiro, batizado, vacinado, tem casa com jardim e galinheiro, seu amigo de açugueiro, sra. Fru-Fru quer se casar comigo? Também tem dinheiro. (TODA ESSA DECLAMAÇÃO É FEITA DECLAMADA.)

MAROQUINHAS: Senher Eulalie, nãe pesse pensar em casamente enquanto nãe ganhar e concurse de beles.

EULALIO: Se é um celar de perelas que a senhera quer, pesse ate lhe dar tres, minha bela.

MAROQUINHAS: Oh. Sacristãe des meus pecades, que faria eu com tres celares de perelas se meu bele de chocolates perdesse... ah, seu Eulalie... Um veje que os homens nãe compreendem estas coisas... Nãe é o premio que eu busco, mas sim a viteria...

(MAROQUINHAS VOLTA PARA A FESTA SEGUIDA PELO SACRISTÃO SEMPRE IMPLORANDO.)

EULALIO: Oh, Fru-Fru das Fru-fru...

MUSICA Nº5 cantada por todos na festa.

(SILENCIO NA PRAÇA. VOLTAM OS GUARDAS PASSEANDO CALMAMENTE. AO OUVIR A MUSICA ACHAM GRAÇA E DANÇAM). termina a musica com as palmas e risos.

DAMIÃO: Cere batem palmas.

COSMES: Palmas para juiz, dá prá desconfiar.

MUSICA Nº4 (SEM CANTO)

(DA CASA SURTE CORRENDO SEU HONESTINO SEGUIDO INSISTENTEMENTE POR DONA FLORISEBELA.) CESSA A MUSICA.

FLORISEBELA: Ah, seu honestino, se o senher me der o premio farei de graça para o senher de tres em tres dias. Ah, seu honestino, se meu bele ganhar farei tud; que vece quiser, limde juiz.

HONESTINO: Nãe. Nãe. nãe, dona Florisbela. Uma coisa é numerar e outra coisa é julgar. A senhera quer numerar para ganhar, nãe é?

FLORISEBELA: É.

HONESTINO: Nãe. Nãe. Nãe e nãe.

MUSICA Nº4 (SEM CANTO)

(O JUIZ HONESTINO SEMPRE MUITO CATEGORICO ENTRA EM CASA SEGUIDO POR FLORISEBELA. LOGO EM SEGUIDA ENTRA MAROQUINHAS SENDO PERSEGUIDA POR PETRONIO LEITE, 2º JUIZ.)

MAROQUINHAS: Que difícil é vencer.

CESSA MUSICA.

PETRONIO: Casa comigo, Marequinhas, diz que casa comigo que eu lhe deu o premio.

MAROQUINHAS: Oh, como cansa ser honesta. Prefiro a morte, seu Petroneo, a ganhar um premio desonesto... Nunca. nunca. Oh. meu bele de chocolate Que difícil é vencer... (ENTRAM)



MUSICA Nº4 (SEM CANTO)

(ENTRA EM CENA ZÉ BOTINA DE ANDRADE SAPATO E SENTA NO POÇO. ATRÁS VEM DO NA BOLANDINA COM UM BOLINHO MIMIATURA QUE OPERECE A SEU SAPATOS.)
CESSA A MUSICA.

BOLANDINA: Prove, seu Zé Botina. Prove um pedacinho...

ZÉ BOTINA: Mas a senhera partiu e bele. Isso é contra e regulamente.

BOLANDINA: Nada disse, senhor juiz, juizinho des meus pecades. Não parti e bele não senhor. Este é um bolinho suplementar que fiz separado para o senhor. Igualzinho ao do concurso...

ZÉ BOTINA: Mas não posso, não devo, não fica bem provar antes. É ilegal.

BOLANDINA: É ilegal provar um bolinho de nada, que não tem nada que ver com o outro?

ZÉ BOTINA: É.

BOLANDINA: Ah, seu Zé Botininha de Andrade Sapatinhos... Isto é falta de amizade.

ZÉ BOTINA: Não é não, bolanda.

BOLANDINA: É assim que o senhor diz que gosta de mim?

ZÉ BOTINA: Gosto, Bolanda.

BOLANDINA: Um presente não se recusa.

ZÉ BOTINA: Eu sei...

BOLANDINA: E este tem baunilha e chocolate do melhor, da Suíça, dona Sapatinhos.

ZÉ BOTINA: Da Suíça, dona Bolandina?

BOLANDINA: Não diga nada a Fru-Fru. Ela é capaz de morrer, coitadinha, mas meu chocolate veio da Suíça. Contrabando. (CONFIDENCIAL).

(SAPATOS NÃO RESISTE TAMANHA TENTAÇÃO E COME O BOLINHO.)

ZÉ BOTINA: Ah, ah, ah, dona Bolandina isto não pertence mais a terra. É simplesmente divino. Dona Bolandina, meu voto era seu e é seu de novo...

MUSICA Nº4 (SEM CANTO)

(OS DOIS ENTRARAM NA FESTA BENDO: QUASE AO MESMO TEMPO SERGE DONA FLORENTINA, ACOMPANHADA POR UBALDINO PEPITAS.)

CESSA MUSICA.

UBALDINO: Não compreendo, dona Florentina, porque a senhora sendo tão rica ainda luta por um colar de perolas.

FLORENTINA: Colar de perolas posso ter quanto quiser, seu Ubaldino, o que quero é trofeu. Quero que o meu bolo tire o primeiro lugar.

UBALDINO: Questão de orgulho, dona Florentina? Pois para mim a senhora é a mais linda doceira dessa cidade. (MUDANDO DE TOM, AMBICIOSO) Quanto a senhora ganha por mes, dona Florentina?

FLORENTINA: Ganho muito, seu Pepitas (DESCONFIADA COM O TOM DO FARMACEUTICO) Por que o senhor quer saber?

UBALDINO: Por duas razões, dona Florentina. Primeiro porque estou querendo



me casar e segundá por curiosidade.

FLORENTINA (DERRETENDO-SE): Curioso. (SAI, SEGUIDA DE UBALDINO)

UBALDINO: Quanto a senhora ganha, dona Florentina?

MUSICA Nº4 (SEM CANTO)

(DA FESTA SURGE INDIGNADA DONA BOLANDINA, SEGUIDA DE UBALDINO PEPITAS. BOLANDINA PARA NO MEIO DA PRAÇA, VIRA-SE E DÁ UM BRUTO TAPA NA CARA DO FARMACEUTICO.)

CESSA A MUSICA.

BOLANDINA: Atrevido. Perguntando quanto eu ganho por mes. Tome outro. (TORNA A DAR UM TAPA NAS BOCHECHAS DO PEPITAS). Gente, Esta é minha renda. Com conversa de bolo de chocolate, a gença pensa que vai falar coisa seria e vem com perguntas indiscretas. Tome outro. (TAPA.)

UBALDINO: Mas, dona Bolandina...

BOLANDINA: Nem ao menos é juiz... (VOLTA PARA A FESTA SEGUIDA POR UBALDINO) (RISOS NA FESTA.)

HONESTINO (VOZ DE DENTRO): Atenção. Silêncio. Vai começa o concurso. O 3º concurso anual de bolos de chocolates, promovida pelo centro de cultura e gastronomia deste bairro. Pedimos a todos os componentes desta condigna tertúlia que se mantenham em absoluto silencio.

(OUVE-SE UMA GARGALHADA DE DONA BOLANDINA, LOGO ABAFADA.)

COSME: Como eu gostaria de estar lá dentro.

DAMIÃO: Se ao menos acontecesse alguma coisa aqui fora.

COSME: Para nós, nada.

DAMIÃO: Ah. se eu pudesse ser heroi.

COSME: Se ao menos pudéssemos prender alguem, salvar alguma senhora em perigo...

DAMIÃO: Ajudar alguma criança aflita...

COSME: Matar algum bandido terrível assaltando janelas...

DAMIÃO (ENTUSIASMADO): Tenho certeza de que se fizessemos alguma coisa ela olharia mais para mim.

COSME: Mulher gosta mesmo é de heróis.

DAMIÃO: E nesta praça nunca acontece nada.....

(JUIZ HONESTINO APARECE NA PORTA.)

HONESTINO: Guardas.

COSME-DAMIÃO: Pronto.

HONESTINO: Resolvemos fazera prova dos bolos aqui na praça. Todos ficarão dentro de casa enquanto saboreamos os bolos aqui fora. Queremos que os senhores vigiem bem as ruas para que ninguém apareça. Tudo tem que correr com a maior honestidade.

TODOS OS OUTROS JUIZES: Com a maior.

PADARINA (COM UM AR HONESTÍSSIMO): Não como desde as 3 horas da tarde para poder julgar bem.

HONESTINO: Digna esposa de um padeiro honesto.
HONESTINO (FALANDO PARA DENTRO): Tragam os bolos.



MÚSICA Nº 1 (SEM CANTO)

(OS JUIZES FICAM SOLENEMENTE ENFILEIRADOS ESPERANDO OS CONCORRENTES QUE APARECEM UM A UM SEGURANDO SEUS RESPECTIVOS BOLOS QUE DEPOSITAM EM TORNO DO POÇO. DONA BOLANDINA AO DEPOSITAR O BOLO OLHA CUMPLICE PARA ZÉ BOTINA E ESTE PISCA DISCRETAMENTE PARA ELA.)

PETRONIO (BAIHO PARA MAROQUINHAS QUE ESTA COMOVIDISSIMA): Pela última vez, dona Maroquinhas.

MAROQUINHAS (NUM CRESCENDO): Não, não e não...

(OS CONCORRENTES A MEDIDA QUE VÃO COLOCANDO SEUS BOLOS TORNAM A VOLTAR PARA DENTRO DA CASA. DAMIÃO FECHA A PORTA DA CASA E FICA DE GUARDA. COSME VIGIA ATENTO OS ARREDORES. OS JUIZES EM SEGUIDA COMEÇAM UMA ESPÉCIE DE MIMICA DE PROVAÇÃO. CANTAM A MÚSICA Nº 1. FINGEM QUE TIRAM GRANDES PEDAÇOS ENCHENDO AS BOCHECHAS. OS ATORES APENAS FINGEM OU MIMAM ESTA CENA, FAZENDO QUE TIRAM GRANDES PEDAÇOS DE BOLO. DEPOIS SE RETIRAM TODOS PARA UM CANTO DA PRAÇA. CESSA A MÚSICA. FAZEM GESTOS COMO SE ESTIVESSEM DISCUTINDO E QUANDO A MÚSICA Nº 1 RECOMEÇAR SE RETIRAM DA PRAÇA, ENTRANDO NA FESTA.)

CESSA A MÚSICA.

COSME: É agora que a festa vai começar.

DAMIÃO: Tomara que dona Maroquinhas ganhe.

HONESTINO (VOZ DE DENTRO): A vencedora é...

TODO OS JUIZES: Dona Maroquinhas Fru-Fru.

(SÃO OUVIDAS PALMAS MUITO POUCO ENTUSIASMADAS, PALMAS DE VENCIDOS. ABRE-SE A PORTA E SURGE DONA MAROQUINHAS SEGURANDO UM ENORME COLAR DE PÉROLAS.)

MAROQUINHAS: O meu bolo foi o melhor. Ganhei... ganhei o colar de pérolas.

BOLANDINA (SAINDO NERVOSSÍSSIMA: Parabéns querida. (À PARTE) Isto não fica assim: Que Desaforo.

MÚSICA Nº 2 (SEM CANTO)

(ENTRAM AS FLORES E SE AGRUPAM LONGE DE MAROQUINHAS.)

FLORENTINA: Isto não fica assim. Foi proteção.

FLORZINHA: Se ao menos ficasse na família Flôres. Não é mana? (PERGUNTA A FLORISBELA).

FLORISBELA: Tomarei providencias. Nunca um premio saiu da família Flôres.

FLORZINHA-FLORENTINA: Nunca.

FLORISBELA: As Flôres foram desonradas. Vamos nos vingar.



(DIRIGE-SE A MARQUINHAS) Parabéns, querida.

FLORENTINA (TAMBÉM DIRIGINDO-SE A MARQUINHAS): Parabéns, querida.

FLORZINHA: (IDEM) Parabéns, querida.

(RETIRAM-SE INDIGNADAS, DIRIGINDO-SE PARA A CASA DAS FLORES.)

UBALDINO: Agora que a festa vai começar. (RI). Qual é a sua renda, dona Florzinha? (CORRE ATRÁS DELA)

EULÁLIO (PARA MARQUINHAS). O prêmio foi justo, senhorita Fru, mas a senhora é injusta. Não sairei da sua janela enquanto não ouvir o sim.

MARQUINHAS: Não.

EULÁLIO: Sim...

DAMIÃO (VIOLENTO): Não, senhor sacristão, vá andando. A senhora está cansada.

SACRISTÃO: O que é que o senhor tem com isto?

MARQUINHAS: Obrigada, Cosme-Damião. Estou mesmo muito cansada para ouvir declaração. Só pense no meu prêmio...

SACRISTÃO: Voltarei, minha bela, quando estes patetas estiverem longe,,. Você será minha de qualquer maneira... (SAI)

HONESTINO (DESPEDINDO-SE): Parabéns, dona Fru-Fru. Nunca em toda a minha vida de provador de bolos provei bolo melhor. Só uma doceira poderia fazer tal coisa, só mãos de fada...

PADARINA (INTERROMPENDO, COM UMA PONTA DE CIÚME): Chega Ambrósio. Parabéns, dona Fru-Fru. Se quiser ficar rica pode mandar vender seus bolos na nossa padaria.

MARQUINHAS: Obrigada, dona Padarina, mas eles não são para vender. Só faço por arte. (SAEM OS HONESTINOS.)

PETRÔNIO: O prêmio lhe vai muito bem, dona Marquinhas. Apesar de tudo, meu voto foi seu, mulher caprichosa... Mas virei cobrá-lo, espere. (SAI)

MARQUINHAS: Obrigada, seu Petrônio Leite.

ZÉ BOTINA: Parabéns, dona Marquinhas e muito boa noite.

MARQUINHAS: Boa noite, seu Zé Botina de Andrade Sapatos. E obrigada. (SAEM TODOS OS JUIZES).

(QUANDO TODOS SE RETIRAM, MARQUINHAS COMOVIDA VIRA-SE PARA COSME-DAMIÃO.)

MARQUINHAS: Estou tão... tão feliz... Como todos são simpáticos. Viva o meu bolo de chocolate.

COSME-DAMIÃO: Viva o bolo de chocolate de dona Marquinhas Fru-Fru. Viva.

MÚSICA Nº 5 (CANTADA POR MARQUINHAS)

(NO MEIO DA MÚSICA MARQUINHAS SE RETIRA, ENTRANDO EM CASA. ACENDE A LUZ DE SEU QUARTO, NO BALCÃO. NA PRAÇA COSME-DAMIÃO COMEÇAM A DANÇAR



EM PASSO DE VALSA. DAMIÃO PARA EM FRENTE AO BALCÃO DE MAROQUINHAS (ME SAI SEMPRE VALSANDO.)

(AOS POUCOS AS LUZES VÃO SE APAGANDO DAS JANELAS DOS OUTROS QUARTOS. POR ÚLTIMO SE APAGA A DE MAROQUINHAS QUE CESSA DE CANTAR. PAUSA. PE ANTE PE, COM MUITA CAUTELA SURGE O LADRÃO. ELE USA UMA ROUPA ESCURA DE LISTRAS, MÁSCARA, CAPA PRETA E UM GRANDE CHAPEU. DEPOIS DE VERIFICAR QUE NÃO VEM NINGUÉM, ELE VOLTA PARA FORA DE CENA DE ONDE TRAZ UMA ESCADA QUE COLOCA NA JANELA DE MAROQUINHAS. NESTE MOMENTO VOLTAM COSME E DAMIÃO QUE VENDO A CENA SE PRECIPITAM E AGARRAM O LADRÃO.)

DAMIÃO: Bandido. Como ousa subir no balcão de dona Maroquinhas?

COSME: Pensa que algum ladrão consegue penetrar na praça mais vigiada da cidade?

LADRÃO (QUE NA VERDADE É UBALDINO PEPITAS. DISPARÇANDO): Me larguem amigos. O que é isto? São maneiras de agarrar um cidadão decente?

DAMIÃO: @ que?

COSME: Não me venha com cinismo.

UBALDINO: Queria uma informação dos cavalheiros. (COSME E DAMIÃO DIANTE DE TANTA DELICADEZA RESOLVEM SOLTAR OS BRAÇOS DO LADRÃO).

DAMIÃO: Nunca vi ladrão pedir informação.

UBALDINO: Desejava saber, meus amigos, se é aqui nesta bela vivenda, nesta bela cidade, que nunca vi igual, que se realiza um concurso de bôlos?

COSME (DESCONFIADO): É aqui sim, na casa de dona Maroquinhas Fru-Fru.

UBALDINO (PINGINDO QUE VAI SUBIR NA ESCADA): Então não me enganei, vou entrando.

DAMIÃO: Alto lá, cavalheiro. Que negócio é este de ir entrando assim, pela janela de uma dama decente?

UBALDINO (VOLTANDO-SE): Quero fazer uma surpresa aos convidados, como estou fantasiado de ladrão quero chegar como ladrão...

COSME: Fantasiado de ladrão?

UBALDINO: Não foi boa a minha ideia? Vim fantasiado de ladrão.

(COMEÇA A RIR SEM PARAR. COSME E DAMIÃO CONTAGIADOS TAMBÉM COMEÇAM A RIR.)

DAMIÃO: E nós que pensávamos que o senhora fosse mesmo em ladrão. ah.ah.

COSME: O sr. pode ficar certo seu...

UBALDINO (SEMPRE DISPARÇANDO A VOZ): Lourenço, o viajante, um oriado.

COSME: Seu Lourenço viajante, que a sua fantasia está perfeita. Enganou até a policia.

DAMIÃO: Mas quer dizer, seu... seu...

UBALDINO: Lourenço, o viajante, Sou de fora.

DAMIÃO: Seu Lourenço Viajante, que o senhor ia entrar pelo quarto para fazer uma surpresa?



UBALDINO: O senhor não achou boa a ideia?

DAMIÃO: Mas a festa já acabou, e dona Marquinhas está dormindo junto.

UBALDINO (FINGINDO-SE ESPANTADÍSSIMO): Como? A festa já acabou? O concurso de bolos?

COSME: Que hora o senhor pensa que é?

UBALDINO (TIRANDO O RELOGIO): No meu pataque são 8 e meia da noite.

DAMIÃO: Seu relógio está atrasadíssimo, seu viajante.

COSME: Seu relógio parou.

UBALDINO: Parou? Não é possível. Relógio que nunca para.

COSME: Meia-noite e quinze? Então a festa já acabou?

DAMIÃO: Já acabou e dona Marquinhas está cozinha em casa dormindo.

UBALDINO: Eu ia entrar... (FINGINDO ESPANTO.)

COSME E DAMIÃO (AO MESMO TEMPO): No quarto dela...

UBALDINO: Que cusadia, meu Deus. Que bom ter encontrado os amigos a tempo. Sinto muito ter perdido o baile. Diga à bela Marquinhas que virei outro dia visita-la. Infelizmente hoje, o meu relógio atrasou, um relógio ganhou no concurso na televisão, vejam os senhores... meia-noite e quinze e eu ia entrando pelo quarto...

COSME DAMIÃO: ...da senhora Fru-Fru.

UBALDINO: Que vexame. (COMEÇA A SAIR).

COSME DAMIÃO: Olha a sua escada, seu lourenço.

UBALDINO (VOLTANDO): Já ia me esquecendo, amigos. Obrigado. Preciso pegar o trem da meia-noite. (PEGA A ESCADA E DESAPARECE.)

COSME: Imagine só, Damião. Quase prendemos um inocente.

DAMIÃO: Quase, Cosme. Como é difícil ser um bom policial. Mas a culpa foi da fantasia dele....

COSME: Só mesmo esta gente de fora tem mania de fazer coisas extravagantes: entrar numa festa por uma escada... esta é muito boa.

DAMIÃO: E chegar aqui meia-noite e quinze... esta é muito boa.

COSME: Um policia tem que ter sempre o olho aberto para separar o certo do errado.

DAMIÃO: A policia tambem pode se enganar, não é, Cosme?

COSME: Quase prendemos um amigo de dona Marquinhas, Damião.

DAMIÃO: Que injustiça, Cosme. (SAEM DE CENA AINDA FALANDO).

(PELO MESMO LUGAR ONDE HAVIA SAÍDO, VOLTA UBALDINO FEPITAS SEMPRE DISFARÇANDO EM LOURENÇO, O VIAJANTE. DEPOIS DE VIAJAR OU VERIFICAR QUE OS GUARDAS SE AFASTARAM TORNA A BOTAR A ESCADA POR ONDE SOBE ATÉ O BALCÃO DE MARQUINHAS. TIRA UMA LANTERNA DO BOLSO E PENETRA NO QUARTO DA FRU-FRU.)

(PASSEANDO CALMAMENTE VOLTAM COSME E DAMIÃO.)

DAMIÃO: Cosme, voce quer saber de uma coisa?

COSME: Diga damião.

DAMIÃO: Estou apaixonado por dona Maroquinhas. Cada vez que passo por aqui meu coração desanda a bater e sinto coisas na cabeça, vontades esquisitas de dançar... de subir neste balcão... (APOIANDO-SE NA ESCADA SEM PERCEBER NADA) Veja Cosme, seu viajante esqueceu a escada.

COSME: (TAMBÉM DISTRAÍDO) Com certeza vem buscar. Damião, amar é para os outros. Você deve de besteira. Dever de polícia é vigiar.

DAMIÃO: Se ela quisesse casar comigo, eu deixaria a polícia.

COSME: E ia fazer o que, seu bobo?

DAMIÃO: Ora, tanta coisa... Misturava farinha para ela. Vigia os bolos no forno. Não deixava queimar nenhum. Você sabe que tenho prática de viajar. (APARECE O LADRÃO NA JANELA DE MAROQUINHAS, DÁ UMA RISADA ABAFADA E DESAPARECE NOVAMENTE). E, depois podíamos abrir uma casa de bolos, eu ia entregar nas casas enquanto ela fazia outros... (SAEM DE CENA, DAMIÃO REPETINDO AS MESMAS COISAS).

COSME: Damião, meu amigo, você é mesmo um pateta. (O RESTO DA CONVERSA SE PERDE NAS COXIAS).

(PELA PORTA APARECE UBALDINO SEGURANDO O COLAR DE MAROQUINHAS. QUANDO ESTA AINDA NA PORTA, MAROQUINHAS ACENDE A LUZ E CHEGA NO BALCÃO VESTINDO UMA CAMISOLA BRANCA.)

MAROQUINHAS: (QUASE SEM VOZ) Socorro. Socorro. Roubaram o colar de perolas de Maroquinhas Fru-Fru. (SEMPRE FAZENDO GESTOS LARGOS DE QUEM VAI DESMAIAR).

UBALDINO: Por essa eu não esperava. Os guardas vem por aí e esta dama tem o sono muito leve. Se os patetas voltam, estou frito. A história de Lourenço o viajante não engana mais ninguém. (MAROQUINHAS SURTE NA PRAÇA) (UBALDINO SE ESCONDE ATRAS DO POÇO).

MAROQUINHAS: Socorro. Socorro. Roubaram o colar de Maroquinhas Fru-Fru. (É INTERRUPTA PELO LADRÃO TAPANDO-LHE A BOCA. O LADRÃO LEVA-A ATE O POÇO, AMARRA UM LENÇO EM SUA BOCA E JOGA-A DENTRO DO POÇO.)

UBALDINO: Fica quietinha, minha bela. Fica aí pensando em bolos de chocolates enquanto o papai aqui foge. Não fique zangadinha, mas você vai esperar quietinha aí dentro até eu vir te buscar. Não sei que perola levar primeiro... Estou tonto com tanta beleza. Mas no momento prefiro o colar, com seu perdão.

(FOGE DEIXANDO A POBRE FRU-FRU DENTRO DO POÇO.)

(PELA CENA SURTEM ESBAFORIDOS COSME DAMIÃO.)

DAMIÃO: Juro que ouvi gritos. Veja, há uma luz no quarto de Maroquinhas.

COSME: Bobagens de apaixonado. Fica ouvindo gritos dela por toda a parte. Veja, não há nada por aqui. Está tudo em silêncio.

DAMIÃO: Sinto que há qualquer coisa. Então porque ela acendeu a luz?

COSME: Esta é muito boa. Então uma pessoa não pode acender a luz seu quarto durante a noite, sem que haja qualquer coisa?

DAMIÃO: É tão óbvio que ninguém acende...



DAMIÃO (OLHANDO SONHADOR PARA A JANELA DE MAROQUINHAS): APAGOU A
a queridinha. Vejo-a direitinho daqui. (FECHA OS OLHOS , LIRICO) debaixo
de seu lençol branco como a neve.

COSME: Voce já viu neve?

DAMIÃO: Não vi, mas deve ser branca como o lençol de dona Maroquinhas.

COSME: Voce já viu o lençol de dona Maroquinhas Fru-FRU?

DAMIÃO: Não vi, mas deve ser branco como a neve.

COSME: Damião, meu amigo, você só diz besteira. Vai ser que o lençol dela
é cor-de-rosa.

DAMIÃO: Isto não faz mal, Cosme, Porque sei que debaixo dele dorme agora
dona Maroquinhas Fru-Fru... Com uma fita vermelha no cabelo e uma camiso-
la verde e amarela, que é a cor do Brasil. (COSME VAI FICANDO TOMADO PELA
DESCRIÇÃO E ANBOS OLHAM PARA O BALCÃO ENLEADOS) Estou ouvindo ela suspirar
fundo... Ahhh. Ahhh. Ahn.... Suspira, porque esta pensando em miã...

COSME: Larga de ser besta, homem, por que estaria ela pensando em voce?

DAMIÃO: Deixa eu sonhar, tá bom? (PAUSA) Que má sorte a nossa, Cosme. En-
quanto ela dorme quietinha debaixo das suas cobertas, Nós aqui debaixo
desse sereno só podemos olhar para a janela dela. Ah, se ela precisasse de
mim... Se estivesse em perigo, se gritasse por socorro, eu morreria por
ela. (TODA ESTA CENA É ACOMPANHADA DE GESTOS) Não sem antes pegar o ban-
dido, pica-lo em mil pedaços e joga-lo dentro desse poço infecto. (OLHA
PARA DENTRO DO POÇO COMO SE TIVESSE JOGADO ALGUM, E AUXILIADO POR COSME)
Liii? Cosme, tem alguma coisa mexendo lá dentro.

COSME: Deve ser ratos.

DAMIÃO: Pobres ratos, metidos nesse breu sem agua... Eu não queria ser eles
não.

COSME (OUVINDO UMS ASSOBIOS VINDOS DE FORA): Voce ouviu Damião?

DAMIÃO: Ouvi sim.

COSME: Alguem em perigo. Vamos. (SAEM EM DISPARADA)

(APARECEM AS AUTORAS DOS ASSOBIOS. A FAMILHA FLORES, USANDO MASCARAS.)

FLORZINHA: Deu resultado. Eles saíram.

FLORENTINA: Ainda bem que estamos com máscaras. Quem descobriria que de-
baixo deste disfarce está a familia Flores?

FLORZINHA: Quem?

FLORISBELA: Vamos logo começar a invasão das flores, enquanto esses dois
patetas procuram por quem assobiou.

FLORZINHA: Onde é que voce aprendeu a assobiar tão bem, Florisbela?

FLORISBELA: Deixe de perguntas e vamos logo.

(AS TRES FLORES SE VIRAM PARA SAIR. COMEÇA A MUSICA Nº2, AS TRES VOLTAM
E CANTAM JUNTAS.)

FLORISBELA: Pela hara da familia Flores, avante.

FLORZINHA E FLORENTINA: Avante. (DIRIGEM-SE PARA A PORTA DE MAROQUINHAS.)

FLORZINHA: A porta esta aberta. É so entrar. (ENTRAM E ACENDEM A LUZ DO QUAR-
TO DE MAROQUINHAS.)

(FLORENTINA ABRE A JANELA COM A RECEITA NA MÃO E MOSTRA PARA O TIRITICO. TOR-



NA A FECHAR A JANELA. AS TRES APARECEM NA PRAÇA.)

FLORENTINA (LENDO A RECEITA QUE ESTA NAS MÃOS DE FLORZINHA):
de manteiga...

FLORZINHA: 79 ovos...

FLORENTINA: 13 barras de chocolates...

FLORZINHA-FLORISBELA: 13 barras de chocolates?

FLORZINHA (LEVANDO UM SUSTO COM O QUE LÊ): Oh, uma pitada de pis-ta-che.
(ESPANTO GERAL)

FLORISBELA: Aí vem os guardas. Fingam que são sonâmbulas. (AS OUTRAS DUAS FAZEM QUE ESTÃO DORMINDO E ANDAM A VOLTA DO POÇO COMO SONÂMBULAS.)

FLORISBELA: (EMQUANTO COSME E DAMIÃO ESPANTADÍSSEMOS ADMIRAM A GENA), Silencio amigos, estas moças são sonâmbulas. Elas andam a noite toda, coitadinhas. O medico disse que se elas forem acordadas poderão ate morrer...

DAMIÃO: (PALANDO NUM SUSURRO) Voces não são as Flores?

FLORISBELA: Não. Somos as Fernandes.

FLORZINHA-FLORENTINA (COMO UM ECO): As Fernandes. (CONTINUAM A SONAMBULAR)

COSME: Muito parecidas com as flores.

DAMIÃO: Fernandes eu não conheço. E voce, Cosme?

COSME: Não. Não conheço as fernandes mas estas se parecem com as flores.

FLORISBELA: Não se deve contrair aquelas que dormem e andam ao mesmo tempo... (SAEM)

(AO SAIREM, FLORZINHA QUE TEM A RECEITA NA MÃO DEIXA-A CAIR PERTO DO POÇO.)

COSME: Pobre familia Flores, acho que ficaram doidas. De dia são flores de noite são Fernandes.

DAMIÃO (VENDO O PAPEL DA RECEITA NO CHÃO): Não gosto de ver esta praça suja (PEGA A RECEITA E JOGA NO POÇO) praça onde pisa a minha amada tem que ser limpa. (OLHA PARA O BALCÃO) Luz de novo no quarto dela. Pobrezinha, deve estar com insônia...

COSME (SAINDO COM DAMIÃO E REPETINDO BAIXO): Não se deve contrair aquelas que dormem e andam ao mesmo tempo...

(AS FLORES VOLTAM.)

FLORENTINA: Onde é que voce deixou cair a receita, sua pateta?

(PARA FLORZINHA)

FLORZINHA: Por aqui, mana...

FLORISBELA: Que burra voce foi, Florentina, de entregar a receita a esta pateta... Vamos, trate de procurar... (COMEÇA UMA BRIGA ENTRE AS TRES, ACABANDO AOS TABEFES.)

(COSME E DAMIÃO VOLTAM PARA A PRAÇA. QUANDO AS FLORES VÊM OS GUARDAS, TORNAM A FINGIR DE SONÂMBULAS E SAEM.)

DAMIÃO: As flores se desembestaram.

COSME: Que pesadelos horriveis elas devem ter, coitadas...

DAMIÃO: Não compreendo por que elas andam mascaradas.



COSME: Vai ver que as flores, que de noite são Fernandes, dorrem caras.

DAMIÃO: Para não tomarem o sol da manhã que entra pela janela.

COSME: Com sefteza é só o sol bater numa flor para ela acabar de murchar...

DAMIÃO: Sempre foram meio maluquinhas, coitadas... (SAEM DE CENA PARA CONTINUAR A RONDA.)

(DA JANELA DA CASA DA BOLANDINA SURGE LUZ; EM SEGUIDA APARECE A PROPRIA BOLANDINA AFLITA.)

BOLANDINA (NUM SUSURRO): Uma hora da manhã e seu José Botina de Andrade Sapatos não aparece. Será que ele vai me dar o bolo? (FECHA A JANELA.)

(NESTE MOMENTO SURGE ANDRADE SAPATOS PÊ ANTE PÊ, ESPIA A RUA E DIRIGE-SE À JANELA DE BOLANDINA.)

SAPATOS (CHAMANDO NUM SUSURRO): Dona Bolandina. Dona Bolandina. Dona Bolandina.

BOLANDINA (APARECE NA JANELA): Pronto, seu Zé da Botina, já desço.

SAPATOS: Oh, as mulheres... (ESPIANDO PARA TODOS OS LADOS) Se os guardas me descobrem estou frito.

BOLANDINA (APARECENDO CAUTELOSAMENTE À SUA PORTA): Seus Sapatos.

SAPATOS: Dona Bolandina, a senhora não acha um pouco arriscado...

BOLANDINA: Quem não arrisca não petisca, seu Sapatos.

SAPATOS: Não petisca...

BOLANDINA: Ou o senhor rouba-lha a receita ou não serei sua mulher. E lembre-se do que prometi: todos os sabaões de sua vida voce terá um bolo de chocolate, todas as quartas-feiras - bolo de amêndoas...

SAPATOS (DERRETENDO): E ás 2 as. e 3 as. feiras?

BOLANDINA: Voce terá a mim Botininha.

SAPATOS (TENTANDO ABRAÇÁ-LA): Minha Bolandinha...

BOLANDINA (FUGINDO): Máis respeito, seu sapatos. Ainda é cedo para isso primeiro a receita. Se aquela Fru-fru pensa que vai ganhar outro colar no ano que vem, esta muito enganada. Vamos logo. Nosso casamento será no dia seguinte ao concurso que vou ganhar com a receita da Fru-fru.

(OS DOIS SE APROXIMAM DA CASA DE MARQUINHAS.)

BOLANDINA: Procure a receita no quarto dela, seus sapatos, que ficarei vigiando. Cuidado para não acordá-la.

DAMIÃO: Dona Bolandina.

(SAPATOS ENTRA. QUANDO BOLANDINA ESPIA PARA VER SE NÃO VEM NINGUEM, APARECEM COSME E DAMIÃO.)

DAMIÃO: Dona Bolandina.

(BOLANDINA LEVA UM SUSTO MAS DISPARÇA E COMEÇA A CANTAR - MUSICA Nº 3.)

(OS DOIS GUARDAS ESTATELADOS, SEM COMPREDEREM NADA, ESCUTAM.)

COSME (DEPOIS DE BOLANDINA ACABAR DE CANTAR): Muito bem, dona Bolandina. Onde é que a senhora arranjou esta musica?

BOLANDINA: Na viagem a Europa, Cosme. Sei muitas musicas... (CANTANDO PARA



SAPATOS QUE SE ENCONTRA NO QUARTO DE MAROQUINHAS) Perigo, perigo por perto... Botina não desça... Não desça... não desça... espere o sinal... espere o sinal... Ooh. (ELA FAZ MICOZINHA DE CANTA DE ÓPERA, SEMPRE OLHANDO PARA O BALCÃO DE MAROQUINHAS ONDE SEUS SAPATOS APARECE, NÃO SEM ANTES APAGAR A LUZ DO QUARTO) (FAZ SINAL DISPARÇADAMENTE PARA SAPATOS, MAS É VISTA POR DAMIÃO.)

DAMIÃO: A senhora esta com alguma coisa na mão, dona Bolandina?

BOLANDINA: Acho que é cãibra, Damião. Muito friagem. Boa noite.

COSME-DAMIÃO: Durma bem, dona Bolandina.

(COSME E DAMIÃO SE ENTREOLHAM ESPANTADOS. BOLANDINA APARECE NA JANELA DE SUA CASA.)

BOLANDINA: Espere o sinal. (SEMPRE CANTANDO. FECHA A JANELA.)

COSME: Que ideia é essa dona Bolandina vir cantar opera na praça quase as duas horas da manhã?

DAMIÃO: Você não acha, que tem muita gente passeando pela praça esta noite?

COSME: É porque a noite esta bonita e fresca. Ninguém quer saber de ficar dentro de casa.

DAMIÃO: Só dona Maroquinhas dorme tranquila no quarto. Cosme, ela acendeu a luz. (ACENDE A LUZ DO QUARTO DE MAROQUINHAS. COM A JANELA FECHADA, POR TRAZ APARECE A FIGURA DE SAPATOS QUE DAMIÃO CONFUNDE COM MAROQUINHAS.) (APAGA A LUZ NOVAMENTE.)

DAMIÃO: 2Dorme minha bela, e sonha com um anjo de asas brancas e cara de São Damião, fiel.

COSME: Vamos ficar por aqui agora, Damião. Tudo esta tão em paz esta noite (OUVE-SE DE NOVO O ASSOBO DAS FLORES. COSME E DAMIÃO NUM SALTO SAEM DE CENA. ENTRAM BOLANDINA E SAPATOS SEGUIDO DAS FLORES SEMPRE A PROCURA DA RECEITA.)

BOLANDINA: Onde está a receita, depressa.

SAPATOS: Não encontrei nem a receita e nem maroquinhas Fru-Fru. Acho que foram raptadas...

BOLANDINA: Se voce não descobrir a receita já está ou sabe o que vai acontecer...

FLORENTINA (PARA FLORZINHA): Se voce não descobrir a receita já sabe o que vai acontecer...

(BOLANDINA E SAPATOS FICAM DE UM LADO, DISCUTINDO BAIXINHO, O MESMO FAZENDO AS FLORES, DO OUTRO LADO. NISTO SURGE UBALDINO PEPITAS QUE NÃO VE QUE HÁ GENTE NA PRAÇA. VAI ATE O POÇO E ESPIA.)

UBALDINO (COM O COLAR NA MÃO): Agora vim buscar voce, meu chuchu, minha empadinha de camarão... (MAS VE BOLANDINA E SAPATOS E SENTINDO-SE DESCOBERTO JOGA O COLAR NO POÇO.) Não posso ser visto com esse colar na mão. (SAI CORRENDO, DANDODE ENCONTRO COM AS FLORES QUE DÃO GRITOS DE PAVOR, E CORREM



PARA O CENTRO DA PRAÇA ENCONTRANDO-SE COM BOLANDINA E SAPATOS. RECONHECEM E OLHAM PARA O LADRÃO QUE TENTA FUGIR PELO OUTRO LADO MAS DO COSME E DAMIÃO QUE VÊM CHEGANDO, APROXIMA-SE DOS OUTROS, FORMAM-SE TODOS JUNTOS UMA RODA EM VOLTA DO POÇO E PINGEM BRINCAR DE RODA. CANTAM.)
TODOS: Onde está a margarida olê olê olá... Onde está a margarida olê seus cavalheiros... Ela está no seu castelo olê olê olá ...
(OUVE-SE GRITOS VINDO DO POÇO.)

MAROQUINHAS: Socorro. Socorro. (TODA A RODA PARA DE REPENTE E APAVORADOS SOMEM PELOS QUATROS CANTOS. SAPATOS ENTRA NA CASA DE BOLANDINA MAS É POR ELA EXPULSO E SE ENCONTRANDO DIANTE DOS GUARDAS SE RECONPÕE E SAI EM ATITUDE DE JUIZ, MUITO DIGNO. MUSICA N'EL CESSANDO QUANDO SAPATOS ACABA DE SAIR DE CENAS.)

DAMIÃO: Você ouviu?

COSME: Uma voz pedindo socorro de dentro do poço.

DAMIÃO: Alguma dama em perigo.

COSME: Os demônios estão soltos esta noite, Damião.

DAMIÃO: Por que diabo as flores e a bolandina cantavam em volta do poço?

COSME: Tem macumba por aqui... Que vamos fazer, Damião?

DAMIÃO: Será gente ou assombração?

COSME: a voz era de gente, mas o tom era de assombração.

DAMIÃO: Valha-me Deus e São Cosme e Damião.

COSME: Contra gente sei lutar, mas contra macumba não sei, não.

(DE NOVO DO POÇO SOBE UMA DÉBILVOZ).

DAMIÃO: É gente, Cosme. É voz conhecida. Sinto tremer meu peito.

COSME: Vamos espiar? Por que diabo todos sumiram? Aqui tem coisa, Damião.

DAMIÃO: Em nome do padre, do filho, do espírito santo e São Cosme e Damião, vamos ver.

OS DOIS TREPAM NO POÇO E ESPIAM PARA DENTRO.)

DAMIÃO: Está tão escuro que não enxergo nada...

MAROQUINHAS: Da-mi-ão...

DAMIÃO: A voz me chamou, Cosme. Juro que me chamou...

COSME: Como é que uma voz que você não conhece pode te chamar?

MAROQUINHAS: Cos-me...

COSME: Aqui tem gente. Gente de carne e osso.

DAMIÃO: É GENTE DE CARNE E OSSO OU É ASSOMBRAÇÃO? Responda, em nome da lei.

MAROQUINHAS (COM VOZ DÉBIL): É gente de carne e osso.

DAMIÃO: É gente, Cosme. (MUSICA DOS GUARDAS.)

(COSME E DAMIÃO SAEM NUMA CORRERIA LOUCA.)

DAMIÃO: Corre e apanha uma corda no quartel. (DAMIÃO VOLTA.)

DAMIÃO (AFLITÍSSIMO): Um momento que já vamos salva-la. Pode me dizer quem é a dona dessa voz?

MAROQUINHAS (SEMPRE EM VOZ DÉBIL): Sou dona Maroquinhas Fru-Fru...

DAMIÃO (LEVANDO UM SUSTO, E SEM ACREDITAR): Dona Maroquinhas Fru-Fru? A



filha do coronel Fru-Fruoso?

MAROQUINHAS: Esta mesma...

DAMIÃO: A que mora non222 desta praça?

MAROQUINHAS: Sou eu mesma, Damião.

DAMIÃO (DANDO UMA VOLTA PELO POÇO E OLHANDO ESPANTADISSEMO PARA A CASA DE MAROQUINHAS. VOLTA A FALAR PARA DENTRO DO POÇO.) O que é que a senhora tá fazendo ai, dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS: Nada, Damião. Oh, que tédio...

DAMIÃO: A senhora quer sair daí?

MAROQUINHAS: Por favor, Damião. Por favor.

DAMIÃO: O quartel é longe e Cosme ainda demora. Quem sabe a senhora alcança a minha mão?

(DAMIÃO DEITA-SE NA BEIRA DO POÇO E TENTA LEVANTAR MAROQUINHAS. DEPOIS DE MUITO ESFORÇO APARECE A CABEÇA DE MAROQUINHAS QUE SOME LOGO EM SEGUIDA COMO ELA TIVESSE CAÍDO NO FUNDO DO POÇO NOVAMENTE. ISSO SE REPETE UMA OUTRA VEZ, ATE QUE DAMIÃO CONSEGUE SALVA-LA; AO CHEGAR EM TERRA FIRME MAROQUINHAS DESMAIA E CAI SENTADA NO POÇO.)

DAMIÃO: Desmaiou, meu Deus, o que vou fazer agora?

MAROQUINHAS (VOLTANDO A SI): Meu herói. Meu herói (DAMIÃO PENSA QUE ELA ESTA PALANDO PARA OUTRA PESSOA.)

DAMIÃO: Coitadinha, deve estar delirando... Oh, como é linda.

MAROQUINHAS: La-drão hor-ro-re-so entrou quarto roubou colar perolas...

DAMIÃO: Parece que ela quer passar um telegrama...

MAROQUINHAS: Ela vai voltar para buscar o colar que caiu dentro do poço...

DAMIÃO: Ele vai voltar? (À PARTE) E eu aqui sozinho...

MAROQUINHAS: (LEVANTANDO DO POÇO) O bandido que roubou o colar, depois vem me buscar... ele me quer também...

DAMIÃO (INDIGNADO): Bandido, cachorro, sem-vergonha.

MAROQUINHAS (QUASE SEM FOLEGO): Também roubaram a receita... e jogaram dentro do poço... (DAMIÃO OLHA DENTRO DO POÇO) Ai, como custa ganhar um premio honestamente... (DESMAIA DE NOVO.)

DAMIÃO: o que fazer, meu Deus. Pego o bandido ou ajudo a Fru-Fru? Como é difissil ser guarda e apaixonado. (TIRA UM APITO DO BOLÇO E SAI APITANDO POR TODOS OS LADOS. NISTO VÊ O LADRÃO E RECONHECENDO-O COMO SEU LOURENÇO O VIAJANTE VAI AO SEU ENCONTRO.)

DAMIÃO: Oh, seu Lourenço, o viajante. A dona Maroquinhas,...

UBALDINO: (APONTANDO UM REVOLVER PARA DAMIÃO) (COSME VEM ATRAZ COM UMA CORDA NA CINTURA E MÃOS PARA O ALTO): Voce também Damiãozinho, levanta est munheca se não quer levar bala e passe a mocinha para cá.

DAMIÃO (TENTANDO REAGIR): Mas seu Lourenço. Viajante...

UBALDINO: Quietinho seu guarda, senão quem vai viajar para o alem é voce. (VIRANDO-SE PARA MAROQUINHAS) Agora, minha bela, voce será minha. Sairemos desta cidade, depois de pegar o colar que ficou no fundo do poço.(VOLTAN-



do-SE PARA COSME E DAMIÃO) Mas antes vou amarrar bem estes pão-~~cos, mas~~ teiga para me deixarem trabalhar. (AMARRA OS DOIS COM A CORDA QUE ESTÁ PRESA NA CINTURA DE COSME.)

COSME: Isto não fica assim, seu bandido. Com a lei não se brinca.

DAMIÃO: Me mata seu, viajante, mas deixa dona Maroquinhas em paz.

UBALDINO: Chega de gabolices e fica quietinho... Que vou começar a minha pescaria. Espero que meu peixinho pegue logo a isca... (NA BEIRA DO POÇO ELE PROCURA PESCAR O COLAR. MAROQUINHAS APROVEITA-SE DA DISTRAÇÃO DE UBALDINO E DESAMARRA COSME E DAMIÃO.)

UBALDINO: Pronto. Peguei, agora, devagarzinho, vem, vem minha perolazinha do fundo do poço, vem dar dinheiro a Ubalduino Pepitas, Farmaceutico de profissão e ladrão nas horas vagas. Ah. Ah. Ah. Ah. Ah. (AO TIRAR A CABEÇA DE DENTRO DO POÇO UBALDINO VÊ MAROQUINHAS ACABANDO DE DESAMARRAR OS GUARDAS E FOGE CORRENDO.)

COSME-DAMIÃO: Pega ladrão.

(MAROQUINHAS SAI DE CENA AOS GRITOS DE SOCORRO. SOCORRO.)

BOLANDINA (PARA SAPATOS QUE APARECE DO OUTRO LADO): Está tudo em silêncio vamos agora.

COSME-DAMIÃO: (DE DENTRO DOS COXIAS) Pega ladrão.

BOLANDINA: Fomos descobertos, vamos fugir. (SAI PUXANDO SAPATOS. ATRAS DELA VEM TAMBEM FUGINDO UBALDINO PEPITAS. ATRAS, COSME E DAMIÃO. FORMA-SE UM VERDADEIRO CORTEJO.)

(APARECEM AS FLORES, EM SILÊNCIO, PROCURANDO A RECEITA NO CHÃO. DE REPENTE OUVEM O "PEGA LADRÃO" E FOGEM DANDO DE ENCONTRO COM DONA BOLANDINA QUE VEM VOLTANDO.) (SAEM DE CENA. APARECE EULALIO CRUZES.)

EULALIO: Agora tomei coragem, vou rayta-la. Morro de amor. (OUVE-SE A VOZ DE COSME-DAMIÃO.) - Pega ladrão.

EULALIO: Fui descoberto. Sacripanta, o que dirá o vigário.

(SAI CORRENDO?, emquanto pela cena passam a família Flores, Bolandina, Sapatos, Cosme e Damião sempre GRITANDO "PEGA LADRÃO". COM A BARULHEIRA DA PRAÇA APARECEM SEU HONESTINO E DONA PADARINA E SEU PETRONIO LEITE, VESTIDOS DE CAMISOLAS DE DORMIR E TOUCAS.)

PADARINA: Que horror. Nunca vi tamanha agitação.

FLORZINHA: Não aguento mais, eu me entrego... (FICA COM AS MÃOS PARA O ALTO.)

FLORISBELA E FLORENTINA: Nós nos entregamos. (TAMBEM DE MÃOS PARA O ALTO.) (PADARINA, HONESTINO E PETRONIO LEITE NÃO ESTÃO ENTENDENDO NADA.)

BOLANDINA (CHEGANDO SEM POLEGO): Vou ter um enfarte. (ENTRA NA SUA CASA) (ATRAS DELA VEM SAPATOS, e EULALIO CRUZES QUE FICAM NA PRAÇA;) (DO OUTRO LADO SURGEM COSME E DAMIÃO.)

DAMIÃO: Que bagunça é essa aqui? Por que estão todos correndo como loucos atrapalhados nosso serviço?

FLORZINHA: Pode me prender, Cosme-Damião, prefiro a prisão, a correr mais



um minuto.

FLORENTINA: Nós nos entregamos por cansaço, seus policiais.

FLORISBELA: Mas a honra das flores está salva. Não fizemos nada. Nada que quisemos, juro...

MAROQUINHAS: (CHORANDO COPIOSAMENTE NA BEIRA DO POÇO): Não é isso, não é isso.

BOLANDINA: Somos inocentes, juro. Seu Sapatos e eu estávamos apenas treinando canto, juro.

FLORES: Juro.

MAROQUINHAS: Não jurem... não jurem... falso... por favor... (CONTINUA A CHORAR.)

DAMIÃO: Não chore tanto, dona Fru-Fru... é capaz de encher o poço e afogar seu colar...

MAROQUINHAS: Que importa, Damião. Que me importa o colar?

EULALIO: Quis apenas cantar em seu balcão, dona Maroquinhas.

MAROQUINHAS: Oh. Oh. Oh.

DAMIÃO: Não chore tanto dona Maroquinhas... Não posso vê-la chorar que perco a cabeça, e no momento estou de serviço. O culpado será preso. (TODOS MURMURAM DESCULPAS.)

MAROQUINHAS: Mas Damião... Todos são CULPADOS.

FLORES: Juro que não roubamos a receita, juro.

BOLANDINA: Seus Sapatos também não roubou, juro.

EULALIO: Eu queria apenas fazer uma serenata, juro.

UBALDINO: Não roubei o colar porque estava no fundo do poço. Você não pode me prender. Faltam provas.

COSME: Você está preso, seu bandido. (SEGURA UBALDINO.)

HONESTINO (LEVANTANDO A VOZ): Que desordem é essa aqui? Afinal de contas o que houve?

DAMIÃO: Aquele bandido roubou o colar de perolas de dona Maroquinhas e jogou-o dentro do poço, para depois vir busca-la também.

HONESTINO: O que? Ubaldino Pepitas, homem escolhido entre os melhores, vice-presidente do Clube da torta, presidente do centro de cultura e gastronomia. Você será expulso daqui. Não é mais digno de cidadão. Leve-o Cosme... (VOLTANDO-SE PARA OS OUTROS) E vocês, o que faziam nesta praça a esta hora da noite?

TODOS: Nada. Não fazíamos nada. Ouvimos barulho e viemos ver.

MAROQUINHAS: Oh. Oh. (COSME LEVA UBALDINO. TODOS OLHAM MAROQUINHAS) Eu vi tudo. Seu Honestino. Ouvi tudo de dentro do poço... São todos meus inimigos, ah, ah, ah, (CHORA) Vou me mudar desta cidade amanhã... adeus a todos (DIRIGE-SE PARA SUA CASA E FECHA A SUA PORTA) (COMENTARIOS SUSSURRADOS DE TODOS.)

EULALIO: Casa comigo, Maroquinhas.

MAROQUINHAS (APARECENDO NO BALCÃO): Não insista sacristão do diabo...



Homem indigno. Vá-se embora (ENTRA DE NÓVO.)

EULALIO: Amanhã tornarei a insistir... Ninguém manda embora Eulalio
ses. (SAI DE CENA. RISO GERAL.)

HONESTINO: Coitada de dona Maroquinhas, mulher divina, honesta e boa.

PADARINA: Chega, Ambrosi. Vamos para casa. (PADARINA PUXA HONESTINO QUE
SAI DE CENA SEMPRE OLHANDO PARA O BALCÃO. ATRAS SAI PETRONIO LEITE. AS
FLORES SAEM TAMBEM, EM DIREÇÃO OPOSTA MAS PARAM AO OUVIR DAMIÃO.)

DAMIÃO: E seu colar, dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS (APARECENDO NO BALCÃO): Deixe ele para quem quiser, Damião
Me sinto mais segura sem ele. Nunca mais, nunca mais estarei num concúr-
sos de bolos. (EMQUANTO ISSO AS FLORES FAZEM CARAS DE DESPREZO) E saibam
todos que sei a receita de cor. Não preciso de papezinhos. Podem ficar
com eles também. Esta dentro do poço com o colar. (AS FLORES AVANÇAM PARA
O POÇO. FLORZINHA SE ATIRA DENTRO DO POÇO.)

FLORZINHA: É meu.

BOLANDINA: Quero ver quem tem mais força. Ajuda aqui seu Sapatos.

SAPATOS: Mas, dona Bolandina.

BOLANDINA: Ou ajuda, ou...

SAPATOS: Esta bem. (PUXA PARA O LADO DE BOLANTINA.)

FLORISBELA: Esta receita será minha e o colar também.

FLORENTINA: Que fique ao menos na família flores.

MAROQUINHAS (APARECENDO NO BALCÃO E APRECIANDO A BRIGA): Briguem, viboras
saíam desta praça, desinfetem. Levem tudo mas me deixem dormir...
(AS FLORES E BOLANDINA PARAM UM POUCO A BRIGA E SAEM DE CENA SEMPRE
PUXANDO.)

FLORES: É nosso.

BOLANDINA: Quero ver se vencem... Força, Sapatos.

FLORISBELA: Agarra ele pelas costas, Florzinha.

SAPATOS: Está no papo, Bolandina. (DESAPARECEM DE CENA.)

DAMIÃO (QUE ESTA SOZINHO SENTADO NA PORTA DE MAROQUINHAS, CABISBAIXO): Não
estou entendendo nada... a noite estava tão calma...

MAROQUINHAS (ABRINDO A JANELA E PROCURANDO DAMIÃO): Damião. Damião.

DAMIÃO: A senhora está chamando?

MAROQUINHAS: Estou sim. Quero dizer a voce que enquanto estava no poço
ouvi também tudo o que voce disse. E se voce quise mesmo...

DAMIÃO (DEPRESSA): Quero sim, senhorita Fru-Fru.

MAROQUINHAS: Pode me chamar de Maroquinhas, Damião.

DAMIÃO: Maroquinhas.

MAROQUINHAS: Meu heroi, meu guardinha do coração. Ate amanhã. Amanhã com-
binaremos tudo e poderemos ir ao cinemase voce quiser. Como estou cansada
boa noite... (ENTRA E FECHA A JANELA. MUSICA Nº5. MAROQUINHAS CANTA EMQUAM-
TO DAMIÃO OLHA ESTRELADO PARA A JANELA, DÁ UMAS VOLTAS SOB SI ATE QUE SEMPRE
OLHANDO PARA CIMA SAI DE CENA, ENCABULADO.)